

Offene Kirche Elisabethen

Cycling in the Church

Samstag, 6. April, 10.00–18.00 Uhr
Indoorcycling Event unter dem Motto «Emotion in Motion». Infos unter www.indoorcyclingbielbienne.ch

Superar Suisse – Frühlingskonzert

Sonntag, 7. April, 17.00 Uhr
Ein buntes Programm, mit klassischen und populären Werken.
Eintritt frei. Kollekte zugunsten Superar Suisse. www.superarsuisse.org

Fastenkurs (8.–12. April)

Montag, 8. April, bis Freitag, 12. April, 12.15–13.45 Uhr
Die Fastenzeit als Vorbereitungszeit auf Ostern, den Frühling und neues Leben. Einfache Körperarbeit, spirituelle Impulse und viel Stille. Für gesunde Menschen. Mit Monika Hungerbühler, Theologin.
Kosten Fr. 110.–, Anmeldung schriftlich, telefonisch oder elektronisch beim Sekretariat.

Stadtgebet

Montag, 8. April, ca. 12.00 Uhr

Handauflegen und Gespräch

Montag, 8. April, 14.00–18.00 Uhr
Persönliches Gespräch und Handauflegen. Keine Voranmeldung nötig.

Zazen-Meditation

Dienstag, 9. April, 12.15–12.45 Uhr
Jeden Dienstag (ausser während den Schulferien) findet im Chor der Kirche eine Zen-Meditation statt. Die Teilnahme steht allen frei und ist kostenlos.

MiMiKo, Mittwoch-Mittag-Konzert

Mittwoch, 10. April, 12.15–12.45 Uhr
Detailprogramm auf www.mimiko.ch.
Eintritt frei, Kollekte

Seelsorge-Angebot

Mittwoch, 10. April, 17.00–19.00 Uhr
Gesprächsangebot mit einer Seelsorgerin oder einem Seelsorger über religiös-spirituelle Themen, Lebensfragen oder über praktische Fragen.

Stadtgebet

Donnerstag, 11. April, ca. 12.00 Uhr

Offene Kirche Elisabethen

Elisabethenstrasse 14, Basel
Info unter www.offenekirche.ch

Öffnungszeiten

Kirche:
Mo–Sa, 10–19 Uhr; So, 12–19 Uhr
Café-Bar:
Di–Fr, 7–19 Uhr; Sa und So, 10–18 Uhr;
Montag geschlossen

Kloster Dornach

Gottesdienste – Die Seele atmet

Regionaler Abendgottesdienst am Sonntag um 18.00 Uhr

7. April, Taizégebet

14. April, Eucharistiefeier zu Palmsonntag

Gottesdienst in Italienisch

Jeden Donnerstag um 19.00 Uhr und am Sonntag um 9.00 Uhr Messfeier.

Christkatholischer Gottesdienst

Sonntag, 14. April, um 10.30 Uhr

Gebetsgruppe

Abendgebet jeweils am Montag um 18.45 Uhr in der Klosterkirche

Spirituelle Impulse im Inneren Chor

Yoga-Flow

jeweils am Freitagmorgen von 8.30 bis 9.30 Uhr. Fr. 20.– pro Person.

Ausstellung «Aussteigen auf Zeit»

18 Kunst- und Kulturschaffende waren im letzten Jahr zu Gast für eine Auszeit im Kloster. Sie bedanken sich mit einem künstlerischen Beitrag. Ein eigens dafür gestaltetes Buch präsentiert nun das gesamte Kunstprogramm 2018.

Vernissage ist am Samstag, 6. April, um 17.00 Uhr im Refektorium. Bis am 23. Juni sind im Kloster eine Porträtsérie aller Aussteigerinnen und Aussteiger ausgestellt und die von ihnen geschaffenen Werke.

«Jour fixe» am Klosterstammtisch

Ungezwungene Begegnung beim Mittagessen mit den jeweiligen Kulturschaffenden, denen das Kloster eine 10-tägige Auszeit ermöglicht.

Dienstag, 9. April von 12 bis 14 Uhr, Jour fixe mit Brita Polzer aus Zürich, Redakteurin beim «Kunst-Bulletin».

Wir bitten zum Tanz! (Tanz-Kaffee)

Mittwoch, 10. April, von 14 bis 17 Uhr im Refektorium.

Oltner Kabaretttage zu Gast im Kloster

«Kabarett unterwägs» – Kilian Ziegler und Thomas Lätscher alias Veri zeigen politisches und aktuelles Kabarett im Rahmen der Oltner Kabaretttage.

Mittwoch, 10. April, um 20.00 Uhr in der Bibliothek. Ticketpreis Fr. 30.–, Verkauf über die Geschäftsstelle Oltner Kabaretttage.

Culinarium mit Mike Stoll

Von Eiern und Hasen – Heidnische Ursprünge und Bräuche rund ums Osterfest.

16. April um 18.30 Uhr im Refektorium. Apéro und 3-Gang-Menü, verwoben mit interessanten Informationen und Geschichten. Kosten Fr. 65.–. Reservierung im Kloster.

Missão Católica de língua Portuguesa

Qual é cor da alegria?

No tempo do carnaval vemos as diversas cores dos confetes. Qual é a cor da alegria? A resposta para essa pergunta se encontra no carnaval: colorida. A alegria é muito expressiva e contagiante. Assim, o carnaval é um momento de agradecer a vida de forma diversificada. Porém a alegria do tempo carnaval pode ser liturgicamente interpretado como o momento de agradecer a presença do Jesus humano na nossa vida. O tempo da Quaresma nos convoca a recordar a vida sem muitas cores. A vida que inicia com o cinza e mantém o violeta até chegar a plenitude que será o branco na Páscoa.

Essa passagem de cores nos convida a viver o ritual da vida, que nem sempre temos todas as cores na vida, mas também recordar que somos chamados à plenitude. Da cor cinza se purificará no branco. O tempo da quaresma é tempo em que recordamos a cor original de tudo na vida, que é a cor da terra mãe, nossa mãe. E a terra quando bem trabalhada transforma o que era sem cor em coloridos imagináveis como é o exemplo das diversas rosas dos jardins e das flores dos bosques, coloridas como os confetes do carnaval. Viva a vida com todas as suas cores.

Desafio de viver a Quaresma em Basileia

Quando pensamos em Quaresma sabemos que em quase todo recanto do mundo se pensa nos quarenta dias iniciando após a quarta-feira de cinza. Por isso o carnaval antes. Porém em Basileia acontece um fato curioso que sabemos que historicamente existe um motivo, mas que não entrarei nesses pormenores. Entretanto após o início da Quaresma, se festeja em Basileia uma semana depois e como acolher esse diferente na fé. Pois o importante é acolher tudo o que se experimenta para se transformar em sinal de Deus.

O que essa alegria do carnaval de Basileia que invade o tempo da Quaresma pode me acrescentar na fé? A primeira resposta que podemos tirar é que somos os únicos que vivenciam essa experiência. Deus nos convida a vivencia algo novo.

Tem uma passagem bíblica (Mt 6,17) onde Jesus comenta como se devem comportar-se: «Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que o teu jejum não seja conhecido dos homens, mas apenas do teu Pai que está presente no oculto.»

Assim encontramos uma forma de viver esse desafio na quaresma em Basileia. Viver de forma autêntica para Deus e não para as pessoas. Descobrir a beleza de cada momento, mas manter dignamente os compromissos assumidos diante de Deus. Assim Basileia possui uma cor especial no tempo da quaresma pois nos desafia e tudo o que nos desafia, abre o nosso coração para o novo.

A cor da solidariedade

No tempo da quaresma a Igreja na Suíça propõe um tema e oferece os envelopes de cor violeta e letras vermelhas: para fazer uma oferta de solidariedade. No envelope está escrito: «Oferenda Quaresmal.» Essa oferta é um convite para a partilha. Saber partilhar é saber colorir a vida de alguém.

Muitos jovens, muitas famílias e crianças não conseguem ver um luz na vida. E sem a luz, não existe as cores. E como é duro viver na escuridão. Como é dolorido não perceber as cores da natureza e as cores que o universo nos oferece a cada minuto através de um céu azul ou de um verde e uma árvore. Porém, quando se vive no sofrimento, todas essas cores perdem a sua beleza e tudo fica pálido.

Ser solidário é oferecer uma pequena cor na vida de uma pessoa que sofre. É semelhante um lápis de cor numa folha branca. Aos poucos surgem lindas paisagens. Quando puderes, leve esse envelope para casa e traga no domingo de Ramos para a Igreja onde você participa oferecendo uma cor na vida de alguém.

Diácono José

MISSAS EM PORTUGUÊS

Basel – St. Joseph – Amerbachstrasse 1

1º, 2º 3º, 4º Sábado, 19 horas

Sissach – St. Josef – Felsenstrasse 16

2º e 4º Domingo, 9 horas

Missão Católica Portuguesa

Padre Marquiano Petez
Bruggerstr. 143, 5400 Baden
Tel. 056 203 00 49, alfa3@sunrise.ch

Diácono José Oliveira

Kannenfeldstasse 35, 4056 Basel
Tel. 079 108 45 53
jose.oliveira@kathaargau.ch

Jungwacht Blauring



Aaron Klingler

Die Lebensfreu(n)de der Jubla Sissach im Sommerlager (Les Bayards, Juli 2017).

Freiräume schaffen ...

... bezeichnet eines der Leitmotive unseres Kinder- und Jugendverbandes Jungwacht Blauring (Jubla). Unser vielseitiges Angebot, bei welchem Spiel und Sport, Kreativität und der Umgang mit der Natur im Zentrum stehen, fördert so manche Kompetenzen bei Leitenden und Kindern.

So ist bei allen Abenteuern, die in den Gruppenstunden und Lagern erlebt werden, vor allem auch der Umgang miteinander zentral. Gemeinsame Unternehmungen, das Planen und Durchführen von Programmen oder das Leiten eines Sommerlagers stärken Selbst- und Sozialkompetenzen.

Nach dem letzten Hock

Das wichtige «Miteinander» findet aber nicht nur zu den fixierten Programmzeiten statt. Vor einem Geländespiel beispielsweise werden zunächst die Köpfe zusammengesteckt, und an einem Abend im Sommerlager nach dem letzten Hock geht es nicht schnurstracks in die Heia.

Die Zeiten zwischen den Programmangeboten werden einerseits benötigt, um zu planen, auszuwerten, vorzubereiten. Doch dies ist längst nicht alles. Leitende in Jungwacht Blauring nehmen ihr Engagement wahr, weil sie bestimmte Werte aus ihrer Kindheit schätzen; weil nach dem «Kind-Sein» in der Jubla auch weiterhin Zeit und Raum bleiben soll für das «Miteinander».

Es ist jenes «Miteinander», welches unseren Jugendverband auszeichnet. Denn grossartige Kinder- und Jugendarbeit im Verein entsteht nicht auf dem Reissbrett oder im Word-Dokument

des Lagerprogramms. Basis allen Zusammenseins ist das Vertrauen in das Gegenüber; Freundschaften, welche sich im Laufe vieler Jahre von Klein auf bilden. Freude am gemeinsamen Tüfteln – und schliesslich die Freude an den leuchtenden Kinderaugen, welche staunen ob dem Geschaffenen.

Damit diese wertvollen Freundschaften – wir sprechen in der Jubla gerne von «Lebensfreu(n)den» – geschaffen und vor allem auch erhalten bleiben, braucht es Freiräume. Es genügt nicht, die «obligatorische» Vereinsarbeit – etwa das Basteln von Fasnachtslarven oder einen Kerzenziehnachmittag – minutiös einzuplanen.

Das Dazwischen gehört dazu

Begleitpersonen der Kirche wie auch der Jubla müssen den Prozessen zwischen den Programmen Rechnung tragen: So gehört es dazu, sich nach dem Hock noch über schulische Probleme auszutauschen oder einen Freitagabend beim gemeinsamen Filmabend im Jubla-Lokal zu verbringen.

Es gehört dazu, dass jugendliche Leitende einen Freiraum erhalten, wo sie ihre persönlichen Beziehungen pflegen und sich austauschen können – wo sie einen Rückzugsort vom Alltag vorfinden. Dies schulden wir dem grossen Engagement von gestern, heute und morgen, um auch weiterhin eine hochstehende Vereinsarbeit im Zeichen der Gemeinschaft anzubieten.

Philip Müller,
Jungwacht Blauring
Region Basel

Spezielseelsorge Basel-Stadt



zvg

Die Linien im Logo der Erzählcafés Basel stellen Erzählfäden dar.

Erzählcafés: Die Fäden des Lebens

So spinnt das Leben mich / an seinem Faden leise / ins nie gekannte Muster fort ... Dieses Zitat der Philosophin Hannah Arendt ist sozusagen der «Untertitel» zum Logo für Erzählcafés in Basel und hat dieses auch inspiriert. In diesen Erzählcafés geht es einerseits ums Erzählen eigener kleiner Geschichten und Erinnerungen, andererseits steht «Kaffee» für einen gemütlichen, kleinen Rahmen, und er wird tatsächlich meist erst hinterher getrunken.

Die Striche in dem Bild sind wie Fäden, Erzählfäden, die in der Runde ausgelegt werden, sich verbinden oder nebeneinander herlaufen. So berichtete eine Frau in einem Erzählcafé zum Thema «Hegen und Pflegen» von ihrer fast vergessenen Schneckensammlung. Daraufhin erinnerte sich jemand an den eigenen Wunsch nach einem Hund; dieser blieb zwar unerfüllt, dafür aber gab es Spaziergänge für den Nachbarhund. Einer dritten Person gelang es vor Kurzem erstmalig, eine Blume gesundzupflegen.

Gemeinsam erzählen inspiriert

Es geht um Geschichten, die das Leben schrieb: Was macht mich aus, was hat mich geprägt, was gehört zu meinem Rucksack. Und wie gehe ich damit heute um. Davon gemeinsam zu erzählen ist wie an einem Teppich zu knüpfen. Die eine Erinnerung stösst die andere an, daneben darf es auch Fäden geben, die quer laufen und die wieder ein neues Muster beginnen. Dies in der Gemeinschaft zu tun hat eine eigene Qualität, die inspiriert, Verbundenheit schafft und Tiefe ermöglicht. Es hat et-

was Nährendes, sich seiner eigenen Herkunft, seiner Identität zu vergewissern. Dabei findet auch Schweres seinen Platz, weil es einfach dazugehört!

Schätze der eigenen Geschichte

Erzählcafés eröffnen eine spirituelle Dimension, denn man erzählt, was einen wirklich angeht, jedoch jede/r nur so viel und soweit, wie es für sie oder ihn stimmt. Nicht selten findet man in seiner Erinnerung eine wertvolle Perle, gleichsam einen Schatz der eigenen Geschichte. So erzählte jemand zum Thema Brot, dass die eigene Mutter früher immer einen Waschkorb voll Brotteig selbst angesetzt und verarbeitet hatte. Zum Thema «Wärme» teilte jemand die Erinnerung an einen Ort, in Argentinien, an dem ihr beim Beobachten von Albatrossen das Herz warm wurde.

Hannah Arendt spricht von den Fäden, die das Leben für jede/n vorspinnt, und die wir dann zu Mustern verarbeiten müssen und dürfen. Wenn Sie dies in einem Erzählcafé einmal ausprobieren wollen, gibt es dafür am Mittwoch, 10. April, um 16.30 Uhr Gelegenheit in der Kapelle im Basler Unispital. Das Thema ist vom Hungertuch inspiriert und lautet «bunt».

Kerstin Rödiger,
Moderatorin Erzählcafés,
Spezielseelsorge Pastoralraum
Basel-Stadt

Weitere Infos unter:
<https://www.rkk-bs.ch/pastoralraum/spezielseelsorge/erzaehlcafe>